

MAIOR OFERTA DE LEITOS

A ampliação do número de leitos para atender a demanda da Copa do Mundo de 2014 preocupa o setor hoteleiro de Brasília. Levantamento inédito da Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA), obtido com exclusividade pelo Correio, estima que a ocupação anual em hotéis de pequeno e médio portes deve cair de 67% para 56% após o Mundial. Se o governo local não investir para consolidar Brasília como ponto turístico para brasileiros e estrangeiros, os empreendimentos correm risco de acabar na ociosidade.

Brasília ganhará 1.168 leitos distribuídos em 14 hotéis, previstos para ser erguidos até um ano depois da competição, segundo o estudo da FBHA. Até 2013, será inaugurado um empreendimento de oito andares em uma área de 3,3 mil metros quadrados no Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek.

O total dos investimentos deve ultrapassar os R\$ 300 milhões. O preço médio previsto por unidade habitacional é R\$ 130 mil. Atualmente, a capital do país conta com 20 mil leitos espalhados em 75 hotéis.

Em 2020, bandeiras internacionais — como Pestana, Hilton e Accor — estarão em Brasília. A rede hoteleira tem espaço para crescer, mas o presidente da FBHA, Alexandre Sampaio, diz que a situação da cidade merece cuidado. “Os investidores não poderão se basear somente na Copa ou apostar exclusivamente nos políticos”, alerta. Para ele, a construção de hotéis assegura a modernidade e a atualização da hotelaria local.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do DF (Abih-DF), Tomaz Ikeda, acredita no potencial da economia local e no desenvolvimento do setor. Mas sustenta a necessidade de o governo priorizar o turismo da capital. “Não adiantará termos um estádio multiuso para 70 mil pessoas e um centro de convenções de primeiro mundo se não tivermos agenda cheia. Não dá para se apoiar somente na Copa”, comenta.